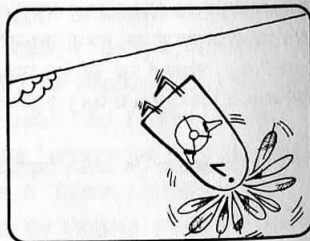


MARTIN GARDNER

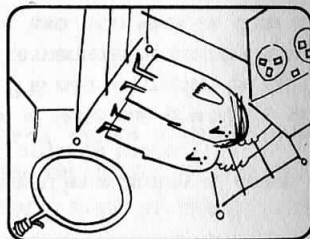
AH, APANHEI-TE!



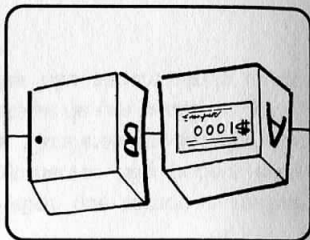
O paradoxo de Newcomb



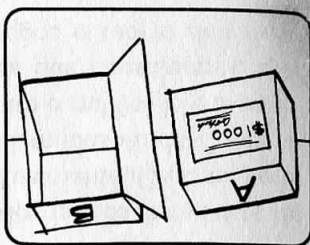
Um dia Omega, um superser extraterrestre, desembarca na Terra.



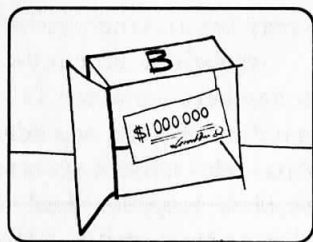
Omega possui equipamento avançado para o estudo do cérebro humano. Pode, pois, prever com grande rigor o modo como qualquer pessoa opta entre duas alternativas.



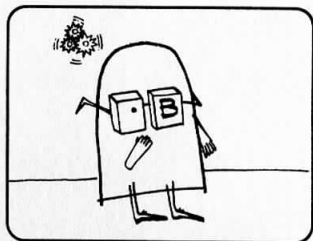
Omega testa muitas pessoas usando duas caixas grandes. A caixa A é transparente e contém permanentemente 1000\$00. A caixa B é opaca. Tanto pode estar vazia como conter 1 000 000\$00.



Omega diz aos candidatos: **Omega:** Têm duas alternativas. Uma consiste em levarem ambas as caixas e ficarem com o que contêm. Contudo, se eu prever que seja esta a vossa escolha, deixarei a caixa B vazia. Só levam 1000\$00.

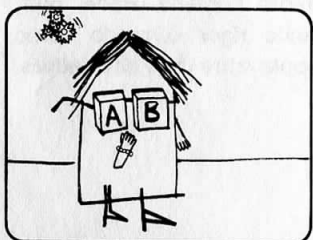


Omega: A outra hipótese é levarem só a *B*. Se eu prever que seja esta a vossa escolha, colocarei lá 1 000 000\$00. Deste modo, levarão 1 000 000\$00.



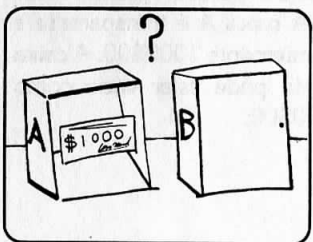
Este homem decidiu levar só a caixa *B*. Ele pensa assim:

Homem: Observei o Om a realizar centenas de testes. Acertou todas as vezes. As pessoas que escolheram levar as duas caixas só ganharam 1000\$00. Por isso, vou levar só a caixa *B* e ficar milionário.



Esta mulher preferiu levar ambas as caixas, raciocinando do seguinte modo:

Mulher: O Om já fez a sua previsão e já partiu. A caixa *B* já não vai mudar. Se estiver vazia, assim se manterá. Se estiver cheia, cheia ficará. Por isso, vou levar as duas e ficar com tudo.



Quem acha o leitor que tomou a melhor decisão? Os argumentos não podem estar ambos correctos. Qual está errado? *Por que está errado?* Trata-se de um paradoxo novo, e os especialistas não sabem ainda como resolvê-lo.

Este é o mais recente e mais desafiante dos muitos paradoxos de previsão com que os filósofos se debatem actualmente. O nome vem-lhe do inventor, o físico William Newcomb. Um filósofo da Universidade de Harvard, Robert Nozick, foi o primeiro a publicá-lo e a analisá-lo, baseando-se fortemente nas disciplinas que constituem o que os matemáticos designam por *teoria dos jogos* e *teoria das decisões*.

A decisão do homem de levar apenas a caixa *B* é fácil de entender. Para compreender melhor a argumentação da mulher tenha em mente que Omega já partiu. A caixa *B* pode estar cheia ou vazia, e isso não se alterará. Se estiver cheia, cheia continuará. A mesma coisa, se estiver vazia. Consideremos ambos os casos.

Se *B* estiver cheia, e a mulher levar apenas *B*, ganha 1 000 000\$00. Mas, se levar ambas as caixas, leva 1 000 000\$00 mais 1000\$00.

Se *B* estiver vazia, e ela levar apenas *B*, não leva nada. Mas, se levar ambas as caixas, levará consigo, pelo menos, 1000\$00.

Em qualquer dos casos, portanto, a mulher ficará 1000\$00 mais rica se levar ambas as caixas.

Este paradoxo é uma espécie de teste à questão de saber se as pessoas acreditam ou não no livre arbítrio. As reacções ao paradoxo dividem-se quase igualmente entre as que acreditam no livre arbítrio, que se inclinam para levar ambas as caixas, e as que crêem no determinismo, as quais acabam por levar só a caixa *B*. Outros argumentam que as condições requeridas pelo paradoxo são contraditórias, quer o futuro esteja, quer não, completamente determinado.